



IDOSO

//NOTÍCIAS DA IMPRENSA

Terceira idade é tema de conferência estadual

Direitos, modernização das políticas públicas e o papel do idoso na sociedade serão discutidos.

Fonte: Jornal do Brasil Online – 07/09/2015

Nos dias 9 e 10 de setembro, o Rio de Janeiro vai sediar a IV Conferência Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa, com o tema “Protagonismo e Empoderamento da Pessoa Idosa - Por um Brasil de Todas as Idades”. Promovido pela Secretaria de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida (SEESQV), em parceria com o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (Cedepi), o evento abordará o papel do idoso na sociedade, assim como a inclusão social.

O evento vai reunir representantes dos conselhos municipais, assim como de sociedades civis e de instituições ligadas aos direitos dos idosos. A mesa de abertura será composta pelo secretário de Envelhecimento Saudável, José Luiz Nanci, pela presidente do Cedepi, Sandra Rabello, e também vai contar com a presença da presidente da Comissão dos Direitos do Idoso da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), Tia Ju; e do presidente do Conselho Nacional dos Direitos dos Idosos, Luis Legnani.

- Os idosos passaram suas vidas trabalhando e produzindo pelo nosso Estado, pelo país. Nesta nova fase, essas pessoas não devem ser colocadas de lado, porque ainda têm muito a contribuir com a nossa sociedade, seja ainda atuando no mercado de trabalho ou com suas experiências e conhecimento. Sem contar que, ao discutirmos a manutenção do papel das pessoas idosas em nossa sociedade, abrimos precedentes para a adoção de políticas públicas eficazes em relação a esse tema - disse o secretário.

A presidente do Cedepi ressalta a importância do tema escolhido para esta conferência - Protagonismo e Empoderamento da Pessoa Idosa - Por um Brasil de Todas as Idades.

- Será uma conferência especial, porque o tema escolhido para esse ano reforça a possibilidade do idoso debater e definir os seus direitos - afirmou Sandra.

No segundo dia do evento, serão escolhidos os delegados que representarão o Estado e também serão votadas as deliberações a serem apresentadas na Conferência Nacional, em Brasília.

Oficinas de trabalho

As oficinas de trabalho vão abordar as deliberações consolidadas das conferências municipais sob os temas: Gestão; Participação; e Financiamento. Os resultados das oficinas serão votados na plenária final do evento.

Cultura

A programação da conferência também prevê apresentações artísticas. No dia 9, a Cia. Daniela Nistra Dança e o Movimento da Coordenadoria de Artes e Oficinas de Criação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (COART/UERJ) vão animar os participantes do evento. No dia seguinte, data do encerramento, será a vez da Federação de kung Fu Garra de Águia, do Estado do Rio de Janeiro, apresentar um pouco da cultura oriental, também através do tai chi chuan. Os exercícios serão feitos pelos idosos.

A Conferência será realizada no Hotel Windsor Guanabara, na Avenida Presidente Vargas, 392, Centro, Rio de Janeiro.



Prezado(a),
para preservar as informações contidas no periódico,
é necessário estar logado na intranet para carregar os links.

ÍNDICE

IDOSO

Notícias da Imprensa	fl.01
Notícias do Judiciário	fl.03
Notícias do Legislativo	fl.04

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Notícias da Imprensa	fl.04
Notícias do Judiciário	fl.10
Notícias do Legislativo	fl.11
Legislação	fl.11

EXPEDIENTE

Centro de Apoio Operacional das
Promotorias de Justiça de Proteção
ao Idoso e à Pessoa com Deficiência

Av. Marechal Câmara, 370 - 6º andar
Centro - CEP 20020-080
Telefones: 2215-6326 | 2215-6112
E-mail: caoidosopdef@mprj.mp.br

Coordenador
Luiz Cláudio Carvalho de Almeida

Subcoordenador
Rafael Luiz Lemos de Sousa

Servidores
Alexandre Cavassoni Rosa
Thaiza Marques de Miranda e Silva
Rodrigo Firmino da Silva
Rosemary Rodrigues Cruz

Estagiários
Gabriel Rodrigo Quinto Da Silva
Kaio Sobrinho da Silva

...

Projeto gráfico
STIC - Gerência de Portal
e Programação Visual



Brasil fica em 56º em ranking mundial dos melhores países para idosos

Melhor país do mundo para idosos viverem é Suíça, seguido por Noruega. Estudo avaliou o bem-estar social e econômico dos idosos em 96 países.

Fonte: G1 – Não encontrado – 09/09/2015



Idosa anda pelo centro de Atenas em agosto; país ficou em 79º no ranking dos melhores países para os idosos viverem (Foto: AP Photo/Petros Giannakouris)

O Brasil está em 56º lugar no ranking dos melhores países no mundo para os idosos viverem. O dado é do levantamento anual Global AgeWatch Index 2015, feito pela organização HelpAge International em parceria com a Universidade de Southampton, nos Estados Unidos. Segundo o estudo, o melhor país no mundo para os idosos é a Suíça, seguido pela Noruega, Suécia e Canadá. Já o pior país do mundo para os idosos viverem é o Afeganistão.

O estudo avaliou o bem-estar social e econômico dos idosos em 96 países, levando em conta critérios como renda, saúde, educação, emprego e ambiente favorável. No ano passado, o Brasil tinha ficado em 58º lugar.

O setor em que o Brasil foi melhor avaliado foi o da garantia de renda entre os idosos: 81,9% dos 23,5 milhões de idosos no Brasil recebem pensão ou outra forma de assistência social, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesse quesito, o Brasil ficou em 13º entre os 96 países avaliados pela pesquisa.

Por outro lado, ao avaliar se o país tem um ambiente favorável para os idosos, o estudo colocou o Brasil em 87º lugar no ranking. Um dos fatores que levou o país a ser mal avaliado nesse aspecto foi o número de denúncias sobre abuso de idosos, que chegou a 21.178 em 2014 segundo a Secretaria de Direitos Humanos do país.



Grupo de idosos em escola em Valinhos, no interior de SP (Foto: Reprodução/EPTV)

Quanto à educação dos idosos, o Brasil ficou em 58º lugar: em 2009, os idosos tinham uma média de 3,4 anos de estudo e havia 1,5 milhão de idosos analfabetos, segundo uma pesquisa do IBGE.

América Latina

Entre os países da América Latina, o Brasil está atrás do Panamá (20º), Chile (21º), Uruguai (27º), Costa Rica (28º), Argentina (31º), México (33º), Colômbia (36º), Equador (44º), Peru (48º), El Salvador (54º) e Bolívia (55º).

Para o pesquisador Asghar Zaidi, da Universidade de Southampton, o indicador é vital para entender como é a vida das pessoas mais velhas nos países ao redor do mundo. “Ele nos permite comparar não apenas sua renda e saúde, mas também se os ambientes são amistosos aos idosos. O Index também mostrou que vários países ainda têm falta de estatísticas sobre idosos e gostaríamos de vê-los no relatório no futuro.”

Maior expectativa de vida

O Japão é o país onde os idosos de 60 anos têm a maior expectativa de vida. Ao chegarem aos 60 anos de idade, os japoneses ainda têm, em média, mais 26 anos de vida pela frente. No Brasil, idosos têm mais 21 anos de vida em média quando chegam aos 60. Esta também é a média mundial.

A comparação do ranking atual com o de anos anteriores revela que tem aumentado a desigualdade da qualidade de vida dos idosos em diferentes países. A diferença entre a maior e a menor expectativa de vida aos 60 anos era de 5,7 anos em 1990 e passou a ser de 7,3 anos em 2012.

Rede de lar para idosos chega a SP com atividades para autoestima

Fonte: Folha de São Paulo Online – Rafael Balago – 20/09/2015

Para ter acesso a esta matéria, clique [aqui](#).

Japonês de 105 anos vira recordista mundial dos 100m rasos

Ele participou de campeonato de masters em Kyoto e foi declarado o recordista mundial para a idade, com o tempo de 42 segundos e 22 décimos.

Fonte: G1 – Jornal Nacional – 24/09/2015

No Japão, um homem de 105 anos acabou de se tornar recordista mundial dos 100 metros rasos.

Quem vê o senhor Miyazaki no aquecimento pode não apostar nele numa corrida. Mas do alto de seus 105 anos, ele não se importa mais com o que os outros pensam.

Ele participou dos 100 metros rasos num campeonato de masters na cidade de Kyoto com outros atletas mais jovens. A diferença é grande, mas o olhar firme para a linha de chegada mostra uma determinação encantadora.

Num país com mais de 60 mil idosos acima dos 100 anos de idade, o Japão cuida bem deles: oferece um bom sistema público de saúde, uma medicina preventiva de qualidade. Mas o preparo físico do senhor Miyazaki chama atenção.

Festejado, ele foi declarado o recordista mundial dos 100 metros para a idade, com o tempo de 42 segundos e 22 décimos. Parece muito, mas vamos lembrar que ele começou a correr aos 90 anos e alcançou uma velocidade equivalente a 8 km/h.

Uma pessoa bem mais jovem, com 30 anos, normalmente corre a 9 km/h. “Eu ainda quero baixar o meu tempo”, diz o atleta, cercado de

repórteres, contando que sua melhor marca é de quando tinha apenas 103 anos: 34 segundos.

Talvez por isso ele tenha chamado para briga o jamaicano Usain Bolt, recordista mundial dos 100 metros com menos de dez segundos. O desafio começa na pose. Hidekichi Miyazaki parece abusado, mas, na verdade, prova que tem uma vontade danada de viver.

O senhor Miayzaki deu alguns conselhos para quem quer passar dos 100 anos com a mesma vitalidade dele: fazer exercícios diariamente, comer com moderação e, principalmente, mastigar bem durante as refeições.

Para ter acesso ao vídeo, clique [aqui](#).

Petrópolis, RJ, realiza 'Semana do Idoso' a partir desta segunda-feira

Atividades gratuitas acontecem até o dia 3 de outubro. Dia do Idoso é comemorado quinta-feira (1º).

Fonte: G1 Região Serrana – 29/09/2015

Em comemoração ao Dia do Idoso, a Prefeitura de Petrópolis, na Região Serrana do Rio, preparou uma semana inteira de atividades para a terceira idade. Estão previstas ações orientativas sobre os direitos dos idosos e alimentação saudável, apresentações culturais, bailes, aulas de ginástica, corte de bolo, entre outros. A programação tem início nesta segunda-feira (28) e segue o próximo sábado (3).

“Será uma semana inteira de uma programação especial voltada para os idosos. Também vamos lançar Grupo da Terceira Idade do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do CRAS Centro e faremos uma grande festa no Terra Santa, no dia primeiro de outubro, quando é festejado o Dia do Idoso”, disse a secretária de Trabalho, Assistência Social e Cidadania, Fernanda Ferreira, destacando que este ano a Semana do Idoso homenageia o professor Nilson São Thiago, falecido em março deste ano.

A Semana do Idoso começa às 10h desta segunda na Praça Dom Pedro, com orientações das equipes da Setrac sobre o benefício da prestação continuada (BPC/Loas) e apresentação de dança no Educandário Terra Santa. Na terça (29) acontece a inauguração da Exposição de Pinturas das Alunas do Curso de Pintura do Projeto Conviver do INPAS, no Centro de Cultura Raul de Leoni, às 10h.

Na terça também acontece uma aula de ginástica no Restaurante Popular, a partir das 11h30 e a Festa da Primavera do Coral Sintonia no Centro de Cidadania Desembargador Jorge Loretti, em Itaipava, às 14h. A programação completa está no site da Prefeitura.

//NOTÍCIAS DO JUDICIÁRIO

Município do Vale do Itajaí é condenado a pagar R\$ 88 mil a Casa Lar de Idosos

Fonte: JusBrasil – 18/09/2015

A 4ª Câmara de Direito Público do TJ manteve decisão em reexame necessário que condenou um município do Vale do Itajaí a pagar R\$ 88 mil a uma Casa Lar da Terceira Idade. A instituição cobrou na ação o cumprimento do Termo de Convênio e Cooperação para manutenção da Fundação, no qual o município firmou o compromisso de pagar, mensalmente, o valor de um salário mínimo e meio para cada idoso abrigado em suas dependências, o que não cumpriu regularmente.

O município afirmou que há nulidades no contrato e, além disso, a Fundação não enviou relatórios com as informações dos idosos abrigados. O relator da matéria, desembargador Ricardo Roesler, explicou que foi comprovado o acolhimento dos idosos na Casa Lar, e que, portanto, a administração municipal tem a obrigação de responder pelos débitos recorrentes. “Assim, não existindo dúvida sobre a efetiva prestação do serviço pela Fundação apelada, incontestável é o dever do Município na sua contraprestação, qual seja, o pagamento do valor reclamado, sob pena de obter vantagem indevida” concluiu Roesler. A decisão foi unânime. (Apelação Cível nº 2012.039932-0)

TJGO - Banco é condenado a indenizar idosa vítima de fraude em empréstimo

Fonte: JusBrasil – 21/09/2015

A B. F. foi condenada a indenizar em R\$ 10 mil por danos morais uma correntista que teve um empréstimo fraudulento contratado em seu nome. Sem sua anuência, a cliente teve parcelas de 79 reais descontadas mensalmente de seu benefício previdenciário, o que representava cerca de 10% do valor da aposentadoria. A decisão é da 4ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO), que seguiu, à unanimidade, o voto do desembargador Kisleu Dias Maciel Filho.

Segundo o relator, a empresa foi negligente ao não conferir os documentos apresentados por uma terceira pessoa, que teria se passado pela idosa. “É sabido que uma instituição financeira, ao ofertar aos seus clientes serviços como o de contratação de empréstimo pessoal, deve também oferecer a adequada segurança na análise dos documentos apresentados, de modo a evitar o quanto possível a ocorrência de fraudes, não sendo razoável impor ao consumidor o risco da insegurança de tal atividade”, endossou.

Em primeiro grau, a cliente já havia conseguido sentença favorável, proferida na comarca de Minaçu pela juíza Juliana Nóbrega Feitosa, que, além da indenização por danos morais, impôs a declaração de inexistência de débito no nome da aposentada. A B.F. interpôs recurso, alegando que também foi vítima de fraude e que teria conferido a documentação. No entanto, o colegiado entendeu que o veredicto não mereceu reparos.

Maciel Filho destacou que a parte ré não conseguiu demonstrar suas alegações. “Deveria o banco ter tomado as devidas cautelas a fim de verificar se o contratante realmente era quem dizia ser, contactando o autor a fim de colher sua anuência ao contrato. No caso, contudo, não há sequer como saber se, de fato, foi exigida documentação no ato da contratação, pois nenhuma cópia foi apresentada nestes autos para subsidiar a alegação de um mínimo de cuidado exigido pelo réu contra fraudadores”.

Sobre a incidência dos danos morais, o desembargador observou que é necessária, mediante a má prestação de serviço da instituição financeira. “O consumidor não pode assumir os riscos das relações de consumo, não pode arcar sozinho com os prejuízos decorrentes dos acidentes de consumo, ou ficar sem indenização. Portanto, urge assinalar que o serviço é defeituoso quando não fornece a segurança que o consumidor dele pode esperar”.

Fonte: Tribunal de Justiça de Goiás

Bancos podem ter funcionário exclusivo para auxiliar idosos

Fonte: ALERJ – 01/09/2015

Os bancos do estado do Rio podem ser obrigados a manter um funcionário exclusivo para auxiliar idosos nos caixas eletrônicos. Este é o objetivo do projeto de lei 307/15, do deputado Jorge Picciani (PMDB), que a Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) aprovou nesta terça-feira (01/09), em primeira discussão. Pela proposta, os bancos terão 90 dias para se adaptar à exigência. A partir desse prazo, o descumprimento pode gerar multa de até 50 mil UFIR-RJ.

“Hoje, com a tecnologia, os bancos diminuíram muito o número dos funcionários. Mas na questão dos idosos é preciso ter cuidado. Temos diversos casos onde idosos são ludibriados ao pedir a ajuda de terceiros”, explica Picciani.

O projeto ainda será votado em segunda discussão pela Alerj.

Estado terá programa de incentivo à prática de exercícios por idosos

Fonte: ALERJ – 10/09/2015

A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) aprovou, nesta quinta-feira (10/09), em segunda discussão, o projeto de lei 2.892/14, de autoria do deputado Pedro Augusto (PMDB), que cria o programa de incentivo à prática de exercícios físicos para idosos. O texto autoriza o Governo do Estado a firmar parcerias com organizações sem fins lucrativos que atendam à população maior de 60 anos, inclusive com a transferência de recursos.

“Com o envelhecimento da população, torna-se necessário estruturar a rede de atenção à saúde da pessoa idosa para atender tanto às novas demandas, quanto às modificações do acesso desta população aos serviços voltados para os idosos do nosso estado”, explicou Pedro Augusto. De acordo com o Censo Demográfico de 2010, 14,8% dos moradores da cidade do Rio de Janeiro são idosos, o que faz do município a segunda capital com mais idosos do País.

O projeto será enviado agora ao governador Luiz Fernando Pezão, que terá 15 dias úteis para sancionar ou vetar o texto.

ALERJ aprova a criação do programa de apoio aos idosos

Fonte: ALERJ – Camilla Pontes - 24/09/2015

O projeto de lei 1.788/12, da deputada Enfermeira Rejane (PCdoB), que cria o programa “Amigo do Idoso” foi aprovado pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) nesta quinta-feira (24/09), em segunda discussão. A proposta é voltada para a melhoria do atendimento aos idosos em casas de repouso, enfermarias de hospitais e clínicas, por meio de atividades recreativas, sociais e culturais.

Pelo texto, o Estado deverá criar programas de trabalho voluntário para o atendimento dos idosos. “Os voluntários cumprem a tarefa de levar até os idosos divertimento e lazer, incentivo à leitura, desenvolvendo atividades de artesanato e reciclagem, brincadeiras e jogos que estimulem o raciocínio e a coordenação motora, além de atividades lúdicas”, explica Rejane.

O texto será enviado ao governador Luiz Fernando Pezão, que terá 15 dias para decidir pela sanção ou veto.

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

//NOTÍCIAS DA IMPRENSA

Estimulação precoce é determinante para futuro de quem nasce com Down

Doutor Drauzio Varella vai mostrar que cuidados são determinantes para o desenvolvimento dessas crianças.

Fonte: G1 – Fantástico – “Qual é a diferença?” – 16/08/2015

Domingo passado, o doutor Drauzio Varella começou a tratar no Fantástico de uma síndrome que muitas famílias não sabem como encarar, a síndrome de Down. A cada ano, nascem pelo menos 8 mil bebês com Down no Brasil. O doutor Drauzio Varella vai mostrar neste domingo (16) que cuidados são determinantes para o desenvolvimento dessas crianças. E o grande parceiro dele nesta jornada, o judoca e ator Breno Viola, se emociona ao lembrar da própria infância.

O Breno estava ansioso para conversar com a Suzana, no Rio de Janeiro. Domingo passado, ela contou que estava grávida de uma menina com síndrome de Down.

“A maior preocupação de uma mãe é como vai ser a aceitação de uma criança especial na sociedade”, revelou Suzana Matos dos Santos, psicóloga.

Como alertaram os exames do pré-natal, Mariana nasceu com um defeito no coração. E logo depois do parto, teve icterícia e uma apatia grave, que a levaram pra UTI. Todo aquele medo da síndrome de Down, naquele instante, perdeu o sentido.

Em Porto Alegre, o parto de Michelle correu bem. Maria Flor nasceu grandinha, mamando. Mas teve que ir para a UTI porque, assim como a filha de Suzana, também nasceu com um problema no coração.

“Mais ou menos 50% das crianças com síndrome de Down têm cardiopatia, ou seja, doença no coração, na estrutura do coração”, afirma Rosa Célia Pimentel Barbosa, cardiologista infantil.

O coração é uma bomba que impulsiona o sangue para todas as partes do corpo. Ele é dividido em quatro câmaras, separadas por paredes, que são chamadas de septos. Os septos são importantes porque separam o sangue que circulou pelo organismo e precisa ser oxigenado nos pulmões do sangue que já foi oxigenado para ser distribuído pelo corpo inteiro. A formação de buracos nestas paredes mistura o sangue dos dois lados, um defeito comum na síndrome de Down, que coloca a vida em risco. Dependendo do caso, uma cirurgia cardíaca pode se tornar necessária antes mesmo dos seis meses de idade.

“Se o defeito é parcial, a gente opera essa criança na idade pré-escolar, entre 3, 4 anos”, explica a cardiologista infantil.

Drauzio Varella: E o SUS no Brasil inteiro, está preparado para atender essas crianças e fazer essas cirurgias?

Cardiologista infantil: Eu acho que está melhorando muito. Porque como o diagnóstico ficou claro, faz um diagnóstico intrauterino, olha que coisa boa. Agora tem que tomar cuidado. A criança é grave, a criança tem pressão pulmonar, tem que saber disso, que não pode esperar. E os pais estão muito atentos, eles estão marcando pressão.

Entre as meninas com Down, este tipo de malformação é duas vezes mais frequente. Logo depois do nascimento, é fundamental fazer exames para avaliar a saúde geral do bebê. A partir daí, começa para os pais o que lembra muito um trabalho de formiguinha. Já está provado que a estimulação precoce é determinante para o futuro de quem nasce com a síndrome de Down.

“A pessoa com síndrome de Down tem outro tempo para desenvolver”, explica Patrícia Tempski, pediatra especializada em reabilitação.

“Enquanto que um bebê comum senta entre 6 e 8 meses, um bebê com Down senta entre 7 e 11 meses”, diz Zan Mustacchi, pediatra e geneticista.

“Demoram um pouco mais para engatinhar, pra andar, pra correr, pra pular, mas eles conseguem fazer isso tudo”, destaca Maria Antonia Goulart, ONG Movimento Down.

Miriam e João não têm dúvidas de que a estimulação precoce faz diferença. “Ela faz fono desde 2 meses, faz fisioterapia desde 20 dias”, conta João Cavalcanti, pai de Luna. Sueli fez exatamente assim com o Breno, 34 anos atrás.

“Se a criança está bem de saúde, tem condições, nós começamos com atendimento fisioterápico, de terapia ocupacional e de fonoaudiologia. Essa seria, assim, uma equipe mínima de reabilitação”, observa Patrícia Tempski, pediatra especializada em reabilitação.

Em um centro de reabilitação que atende crianças pelo SUS, em São Paulo, a demanda é grande. Às vezes é preciso esperar por uma vaga.

“100% das pessoas com síndrome de Down têm dificuldade na comunicação. Os pais ficam muito angustiados. O meu filho vai falar? O meu filho não vai falar? Mais importante do que falar é se comunicar”, diz Patrícia Tempski, pediatra especializada em reabilitação.

“O que a gente vê Brasil afora é que a gente tem muito pouco serviço”, destaca Maria Antonia Goulart, ONG Movimento Down.

“De um lado temos 1.133 serviços de reabilitação intelectual, Apaes, serviços filantrópicos que atendem essa população e estamos agora investindo, dentro da rede viver sem limites num novo tipo de serviço de reabilitação com cuidado mais integral que são os centros especializados em reabilitação”, afirma Lumena Furtado, secretária nacional de Atenção à Saúde- Ministério da Saúde.

“Essa rede de centros de reabilitação é muito pequena ainda em relação ao tamanho do território nacional e a demanda”, diz Maria Antonia Goulart, ONG Movimento Down.

“Hoje nós temos 124 centros em funcionamento com essa nova lógica de cuidado e nós estamos investindo mais de R\$ 300 milhões na ampliação desta rede”, afirma Lumena Furtado, secretária nacional de Atenção à Saúde- Ministério da Saúde.

Se você mora num lugar que não tem esse tipo de atendimento, tente encontrar uma saída.

“Ir aos conselhos municipais de saúde, procurar as organizações locais que trabalham, seja direito da criança e do adolescente, seja direitos humanos, é fundamental pra que de fato a gente possa ter avanços mais consistentes nessa área”, comenta Maria Antonia Goulart, ONG Movimento Down.

Tudo o que é passado durante as sessões precisa ser reforçado em casa. E todos na família são convidados a se envolver.

Drauzio Varella: Quando você examina pela primeira vez uma criança assim, você tem uma ideia de como ela vai evoluir?

Pediatra: Isso é muito difícil dizer. O palpite que eu mais arrisco é que eu quando eu vejo uma família muito comprometida com a terapia e muito envolvida, que aceita bem essa criança, aí eu arrisco que o prognóstico vai ser bom, que essa criança vai mais longe.

Domingo que vem, vamos ver as crianças crescerem e encararem a escola. Será que a inclusão funciona como deve?

Para ter acesso ao vídeo, clique [aqui](#).

“Sempre fui destemida”, diz 1ª piloto de avião sem braços da história

Jessica Cox, de 32 anos, nasceu sem braço, mas pratica artes marciais e aprendeu a pilotar um avião sem o uso de próteses. Conheça a história da mulher que entrou para a história da aviação.

Fonte: Marie Claire – Redação – 29/08/2015



Jessica Cox surpreendeu os médicos e os pais ao nascer sem os braços (Foto: reprodução/Facebook)

A primeira coisa que as pessoas notam quando encontram a americana Jessica Cox, 32, é que ela não tem braços - Cox está acostumada com os olhares. Mas quando conhecem a primeira piloto sem braços e faixa preta do mundo, descubram que a deficiência não define quem ela é.

Cox nasceu sem os membros superiores em um caso que até hoje desafia os médicos por não haver uma causa para sua deficiência. Desde cedo, ela se adaptou à sua condição com a ajuda da família e do esporte. À Marie Claire americana, a piloto, que também trabalha como palestrante motivacional, falou sobre sua rotina e como entrou para a história da aviação.

MC: Ser a primeira pessoa sem braços a pilotar um avião é bastante impressionante.

JC: Se você me perguntasse sobre a obtenção de uma licença de piloto antes de 2005, eu diria que você estava louca. Depois de me formar na faculdade, um piloto de caça me perguntou se queria voar em um monomotor. Sempre tive um medo de estar em um avião, mas aceitei a oportunidade. Fiquei viciada e fiz um comentário sobre me tornar uma piloto. Queria motivar os outros a não deixarem o medo ficar no caminho das oportunidades.

MC: De que exatamente você tinha medo?

JC: Bem, era perder o contato com o solo, não a altura em si. Sempre fui destemida, eu gostava de escalar e olhar para baixo a partir de novas alturas. Mas talvez fosse a falta de controle. Logo aprendi que, se você pode voar um avião com competência, você pode voar com segurança, mesmo se algo acontecer.

MC: Em seu site está escrito: “Foram necessários três estados, quatro aviões, dois instrutores de voo e um ano desanimador para encontrar a

aeronave certa". Por que demorou tanto tempo até conseguir a licença em 2008?

JC: Não só era um medo emocional, que não me parou, mas era mais um desafio logístico. Aviões não são projetados para serem pilotados com os pés. Eu voei em um Ercoupe, que é o único sem pedais no leme. Ele não é um avião que foi modificado por mim, ele não foi construído para mim. Eventualmente encontrei um Parrish Traweek com o qual treinei, pois possuía seguro que permitia uso por estudantes.



Condição de Jéssica Costa não a impediu de conquistar sua faixa preta e sua licença de piloto (Foto: Reprodução/Facebook)

MC: Como é estar no ar?

JC: Decolar não é nada assustador, mas aterrissar, sim. Quando está no ar, você sente aquela sensação de liberdade sem limites.

MC: Você não é um caso de amputação, pois nasceu sem braços e sem explicação médica. Foi frustrante não ter nenhuma compreensão sobre seu corpo quando era mais jovem?

JC: Me incomodou um pouco porque estava muito insistente em encontrar uma resposta. A maioria das crianças é curiosa sobre o que as torna como são. Fui até minha mãe e perguntei: "Por que sou diferente? Tem tantas pessoas ao meu redor com braços ..." Pelo que vi, era a única que não tinha.

Foi um tempo especialmente difícil para a minha mãe. Meus pais não tinham ideia de que eu iria nascer com uma deficiência. Ela teve uma gravidez normal e estava animada que teria a primeira menina. Na maioria das vezes, é mais [chocante] para os pais do que a criança, porque ela não conhece nada diferente. Este é o meu normal e eu amadureci para aceitar [a condição].

MC: Você optou por alguma prótese?

JC: Usei aos 11 anos. Elas se tornaram parte da minha rotina diária. Eu as colocava assim como vestia um casaco (ou equipamento de futebol) para ir à escola. Eu tinha muita paciência com elas e com a terapia, mas não gostava. Minha mãe sabia disso, mas ouviu do especialista que eu precisava delas durante o desenvolvimento. Os médicos diziam que se eu não aprendesse a usá-las enquanto era mais jovem, não havia nenhuma chance de que seria capaz de usá-las na vida adulta. Eles tinham que ter certeza de que eu teria esta opção. Veio o oitavo ano, aos 14, e eu me livrei delas.

MC: Por que você decidiu finalmente abandoná-las?

JC: É difícil explicar isso para alguém com braços, você não consegue imaginar algo diferente. Como nasci assim, pareceu mais natural fazer tudo com os pés. Além disso, não há nada como a sensação de sentir as coisas em carne e osso. Senti-me muito estranha com as próteses. Você as coloca nos ombros e apoia com o peitoral. Elas são pesadas e desconfortáveis. Se alguém lhe dá um abraço, você não quer perder o toque. Elas foram mais como uma gaiola para mim.



Americana levou um tempo até encontrar uma aeronave que pudesse ser pilotada com os pés (Foto: Reprodução/Facebook)

MC: Assisti ao vídeo em que você toca piano, come com hashi, digita em um teclado, tudo com os pés. Como você treinou para fazer todas essas atividades consideradas "normais"?

JC: Não vi isso como um treinamento, mas como adaptação, assim como uma criança de 3 anos de idade aprende as letras na pré-escola. Todo mundo aprende durante a infância na fase de desenvolvimento, e eu passei por todos os estágios normais. Houve um pouco de atraso para engatinhar [e andar], porque a maioria das crianças usa os braços para se apoiar nos móveis e se levantar. Eu fiz terapia para aprender a andar e, provavelmente, comecei a [andar] de dois a três meses mais tarde do que as crianças em geral.

MC: E para se vestir?

JC: Ah sim, se vestir é um processo. Eu sempre digo que é a tarefa física mais difícil para alguém sem braços. Colocar uma camisa não foi nada demais, mas vestir calças e calcinha foi uma questão quando era criança. Levei de 10 a 11 anos para descobrir um sistema que iria funcionar. Eu uso um gancho que prende na parede, parecido com aqueles que ficam atrás das portas para pendurar roupas. Posso levar para qualquer lugar que for.

MC: Basicamente, você arrebenta na vida e também é faixa preta. Por que você quis começar a praticar taekwondo?

JC: Quando tinha 10 anos, minha mãe matriculou a mim e meus irmãos no taekwondo porque pensou que seria uma maneira fenomenal de fazermos algo juntos como família. Além disso, eu aliviava minha raiva e frustração em chutes e, infelizmente, meus irmãos eram os alvos. Minha mãe precisou me colocar em algo que canalizaria minhas emoções de uma forma muito positiva, e, de acordo com o meu irmão, realmente ajudou.

Eu imaginei que iria conseguir a faixa-preta, e quatro anos mais tarde consegui a minha na Federação Internacional de Taekwondo. Eu parei por um tempo e voltei novamente na faculdade. Eu me matriculei numa escola e ganhei a minha segunda faixa preta na Associação Americana de Taekwondo. Tenho praticado desde o segundo ano da faculdade, em 2002, e agora sou uma faixa preta de terceiro grau.

Sem os dois braços, filho usa a boca para alimentar sua mãe de 91 anos

Fonte: Yahoo – Super Incrível – 04/09/2015



Sem dúvidas uma das cenas mais comoventes que o mundo já viu. E, também, uma das maiores provas de amor incondicional que podem ser dadas. Essas são as sensações possíveis diante da imagem que vem de Tongxin, cidade interiorana da China.

Lá vive Chen Xingyin, um agricultor que hoje tem 48 anos de idade. Aos sete, por conta de um acidente, ele perdeu seus dois braços de uma vez. A tragédia, porém, não o fez desistir de nada. Muito menos de ajudar sua mãe, Yang Sifang, hoje com 91 anos.

Durante toda a vida ele superou as dificuldades que a deficiência lhe impunha para ajudar em casa nas tarefas de agricultor. Após 41 anos do acidente, no entanto, foi flagrado dando comida na boca de sua mãe, que hoje está impossibilitada até de comer por conta da idade.

“Posso não ter braços para trabalhar como as outras pessoas que me cercam e estão no mundo, mas tenho meus pés. Tendo meus pés, posso trabalhar como qualquer um e, principalmente, dar todo suporte para minha mãe, que dedicou sua vida a cuidar de mim e de nossa família”, afirma Chen.

Chen começou a trabalhar utilizando apenas os pés aos 20 anos. Carrega cestos, colhe laranjas e trabalha como todos os outros agricultores da região. A decisão foi tomada após a morte de seu pai e a necessidade de alguém para substituí-lo antes que a família começasse a perder o pouco dinheiro que ganhava.

Os vizinhos, à época, sugeriram que Chen usasse sua condição para pedir esmolas ao invés de trabalhar. Ele, porém, preferiu ir pelo caminho mais difícil e levou anos para se adaptar totalmente à rotina de trabalho extremamente pesado que tem no campo. Agora mais velho, divide o tempo entre a lavoura e a mãe, que precisa de todos os cuidados após perder quase toda a energia para se movimentar por conta de uma doença.

‘Tem que se virar’, diz comerciante do Recife que adaptou cadeira de rodas

Amigos deram a ideia de usar carrinho de compras preso à cadeira. Leonardo conta que já vendeu produtos de limpeza de porta em porta.

Fonte: G1 PE – Thays Estarque – 08/09/2015



Leonardo Cohen conta que já se submeteu a mais de 100 cirurgias (Foto: Acervo Pessoal/ Edson Campos)

Em frente do número 3574, da Avenida Boa Viagem, Zona Sul do Recife, Leonardo Cohen, de 33 anos, ganha a vida saciando a sede dos frequentadores da praia. Provando que quando alguém quer trabalhar, nada é desculpa, nem mesmo uma deficiência, ele vende bebidas em um carrinho de supermercado acoplado à cadeira de rodas. Para o cadeirante, a dificuldade se transformou em força de vontade e uma história de superação.

“A gente tem que se virar, né?”, diz Leonardo. Ele faz questão de mencionar que sempre foi independente. “Faço tudo sozinho. Só não lavo roupa porque não alcanço”, brincou. Com o primeiro grau de escolaridade incompleto, ele começou vendendo produtos de limpeza de porta em porta.

Diagnosticado com uma má-formação congênita da coluna vertebral, Leonardo conta que se submeteu a mais de 100 cirurgias. “Eu tenho meningomielocelo. Com 24 horas de nascido, eu já fiz uma operação e não parou mais. É prótese na bacia, correção no pé e canoa na cabeça para não desenvolver hidrocefalia”, completou.

O carrinho utilizado pelo comerciante é do prédio onde ele mora. A ideia de acoplá-lo à cadeira de rodas surgiu dos amigos que Leonardo fez na praia. “Eles são muito legais, me chamaram para vender aqui e me deram os primeiros produtos para começar”, contou. A sombrinha, assim como o isopor, também foram doações.



História de superação encantou o engenheiro Edson Campos (Foto: Acervo Pessoal/ Edson Campos)

A história encantou o engenheiro mecânico Edson Campos, de 70 anos. "Passava por ele todos os dias e sempre me chamava a atenção o fato de ter disposição para trabalhar mesmo com a dificuldade de se movimentar. Além de um exemplo de batalhador é também muito gente boa", afirmou.

O carinho que Leonardo recebe é tanto, que um personal trainer e frequentador da praia conseguiu que o cadeirante fizesse academia sem pagar nada. "Isso me ajuda a fortalecer as costas e até perder peso, porque levava uma vida sedentária. Estou tendo oportunidades aqui que nunca tive na vida", lembrou.

Dividindo o espaço com os carros no trânsito, todo dia o cadeirante precisa percorrer dois quilômetros da casa até o ponto de vendas. Questionado sobre os problemas de acessibilidade na capital pernambucana, Leonardo relatou que passou por situações piores. "Recife é horrível. Minha cadeira vive quebrando, ela está nova e já tive que trocá-la com três meses de uso. Não vou nem falar dos ônibus, eles não respeitam a gente", completa.

Atualmente, Leonardo tenta se aposentar por invalidez. "Não consigo, pois alegam que tenho condições de me sustentar, mas é uma realidade nada fácil. Minha vida é dura, mas não vou desistir, vou continuar batalhando e correndo atrás", conclui o vendedor.

Exército dos EUA desenvolve mão protética que pode 'sentir'

Fonte: Yahoo – não encontrado – 14/09/2015

Um homem que estava paralisado há mais de uma década ganhou uma prótese de mão que permite que ele "sinta" - afirmaram nesta segunda-feira pesquisadores da Agência norte-americana de Projetos de Pesquisa Avançada de Defesa (Darpa).

Os cientistas introduziram eletrodos no córtex somatossensorial primário do paciente de 28 anos, parte do cérebro que identifica sensações táteis, permitindo que ele perceba uma sensação básica de tato.

Na primeira série de testes, os pesquisadores tocaram suavemente cada dedo da mão protética enquanto o homem estava vendado.

Ele conseguiu identificar com quase 100% de acurácia qual dedo estava sendo tocado, disse a Darpa em comunicado lançado na última sexta-feira.

"Num dado momento, em vez de pressionar um dedo, a equipe decidiu apertar dois sem avisar o paciente", contou Justin Sanchez, que lidera o projeto Revolucionando Próteses, da Darpa.

"Ele respondeu em tom de brincadeira, perguntando se alguém estava tentando pregar uma peça nele. Foi quando entendemos que os sentimentos que ele estava percebendo através da mão robótica eram quase naturais".

Os pesquisadores também enviaram fios do córtex motor do homem para a mão, para que ele fosse capaz de controlar os movimentos com seus pensamentos. A mão mecânica foi desenvolvida pelo Laboratório de Física Aplicada (APL) da Universidade Johns Hopkins.

É o tipo de tecnologia que até recentemente era imaginável somente na ficção científica - como a cena do clássico do cinema "O Império Contra-Ataca", quando Luke Skywalker recebe uma mão protética após perder a sua em um duelo com sabre de luz com Darth Vader.

Mas a Darpa afirmou que os novos avanços possibilitados pelas

tecnologias neurais são apenas um passo para um futuro "em que as pessoas com membros paralisados ou sem um dos membros não só serão capazes de manipular objetos enviando sinais do cérebro para dispositivos robóticos, mas também de sentir precisamente o que esses dispositivos estão tocando".

A Darpa não divulgou a identidade do voluntário no estudo, e disse apenas que ele sofreu uma lesão na medula espinhal.

"Ao conectar a sensação de toque de uma mão mecânica diretamente para o cérebro, este trabalho mostra o potencial de restauração biotecnológica de funções quase-naturais", explicou Sanchez.

O estudo foi apresentado para revisão e eventual publicação em uma revista científica.

Rock in Rio 2015 recebe cadeirantes em área especial

São dois espaços que têm visual para os palcos Mundo e Sunset. Iniciativa é elogiada por portadores de deficiência que fazem sugestões.

Fonte: G1 RIO – Khátia Mello – 20/09/2015

Os portadores de necessidades especiais ganharam um espaço exclusivo para assistir ao Rock in Rio 2015. A organização do evento montou duas plataformas de cerca de 25 metros quadrados em dois pontos da Cidade do Rock, montada na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio. Um dos espaços fica em frente ao palco Sunset e o outro de frente para o palco Mundo. No sábado (19), o G1acompanhou a experiência de um cadeirante e de outros roqueiros com dificuldades motoras na plataforma que fica em frente ao palco Sunset.

A área é elevada e a visão é mais livre. Os locais atendem a cerca de 30 pessoas. Além dos cadeirantes, outras pessoas com acessibilidade reduzida também são recebidos pelos voluntários. Eles recebem pulseiras de identificação e podem ocupar a plataforma por tempo indeterminado.

Um dos que estavam no local era Jhony Santos de Oliveira, de 25 anos, que veio de Cabo Frio, na Região dos Lagos, para aproveitar os shows de metal pesado. Ele disse que é a segunda vez que ele utiliza o espaço. Elogiou a iniciativa, mas faz algumas sugestões.

"A ideia é legal, mas eu acho que está um pouco longe até porque também sou míope", disse.

Segundo contou, na edição de 2015 do festival, um poste que estava bem no meio também atrapalhou a visão total.

"Eu me viro vendo pelos telões. Está tudo bem porque estamos aqui pelo clima do rock, pelas pessoas".

Para o próximo Rock in Rio ele também sugere maior sinalização para os portadores de deficiência. Aproveitou para elogiar a organização dos brinquedos e dos banheiros, que, segundo ele, estão mais limpos e acessíveis.

"Estou me divertindo nos brinquedos. Já fui na tirolesa e na roda gigante e vou aproveitar mais", disse.



Camila Santoro com problema no pé assiste shows em área especial no Rock in Rio (Foto: Káthia Mello/G1)

Para a paulista Camila Santoro, 33 anos, o espaço especial caiu do céu. Ela torceu o pé no final de agosto quando já estava com a viagem para o Rock in Rio toda paga. Segundo ela, a recomendação do médico era não tirar a bota ortopédica do pé maneira nenhuma.

Camila disse que chegou a consultar a organização do evento.

“Cheguei aqui e fui muito bem atendida. A área é legal e perto dos restaurantes, banheiros e área médica”, disse.

Acomodada e aliviada, ela comemorava.

“O meu marido é que é o roqueiro e acho que se não viesse ao show era caso de divórcio”, contou sorridente ao lado do marido.

Tetraplégico, torcedor do Manchester United volta a jogar Fifa no videogame

Fonte: Yahoo Esportes – Blog da Redação – 22/09/2015



Para ver esta foto no Twitter, [clique aqui](#).

Nos últimos três anos, ele diz que sofreu muito por não conseguir mais fazer coisas que antes gostava muito. Agora, pelo menos uma dessas coisas ele já consegue fazer: jogar Fifa no Playstation.

“Eu gostava de cozinhar e agora preciso de alguém para preparar todas

as minhas refeições. tem coisas que eu nunca pensei que pudesse fazer de novo - jogar PlayStation era uma delas”, disse Clark ao jornal Daily Mail.

Graças a um controle desenvolvido por amigos, ele agora consegue jogar o game Fifa utilizando o queixo para controlar os comandos de movimentos e almofadas nos ombros para pressionar os botões.

Exposição em SP mostra como é o mundo para quem não enxerga

Criada na Alemanha, a exposição já passou por 40 países. Visitante identifica sons e testa o paladar na escuridão total.

Fonte: G1 – Jornal Nacional – 24/09/2015

Uma exposição em São Paulo mostra o mundo de um jeito diferente.

Exposição é aquela que a gente costuma ver, certo? Mas não essa. Criada na Alemanha, a exposição já passou por 40 países.

“Ela mostra realmente como é ser deficiente visual. Você não se coloca no lugar dele, mas você passa um tempo sentindo o que ele sente”, explicou Luiz Calina, realizador da exposição.

A equipe do Jornal Nacional participou da experiência na exposição. A escuridão é total. Você consegue ver os rostos na tela porque a câmera grava no escuro, mas para todos lá, é como se todos fossem cegos de repente. As duas mãos ficam sempre ocupadas: uma se apoia na bengala e a outra busca a parede ou toca os objetos.

Aos poucos, as pessoas vão se descontraindo. Com a ajuda do guia, que é cego, o visitante identifica sons e testa o paladar.

No final, cada um quer contar a sua experiência: “É o máximo, porque você vê um outro jeito de explorar o mundo”, disse Eduardo Rabinovitz, estudante.

“Você descobre um mundo que você já conhece de outras formas”, definiu Marcélia Medeiros, secretária.

Sonny, um dos guias da exposição, descobriu aos 13 anos que estava ficando cego. E hoje enxerga apenas vultos e luzes.

“Eu atendi um grupo de senhoras e uma delas me abraçou. Eu percebi que ela estava bem emocionada e ela falou assim: ‘Olha, eu vou chegar na minha casa e vou falar pra minha filha que quando eu morrer eu vou pedir para doar meus olhos pra você’. Isso foi o maior presente que a exposição me deu até hoje”, contou Sonny Pólito, guia da exposição.

São histórias assim que acabam emocionando quem achou que só ia viver uma experiência curiosa.

“É uma experiência que tem que passar, e não tem como não sair transformado dela”, disse Cintia Rabinovitz, administradora de empresas.

Colégio é obrigado a promover inclusão de aluna disléxica

Fonte: JusBrasil – 02/09/2015

A 4ª Turma Cível do TJDF confirmou sentença da 3ª Vara da Fazenda do DF, que condenou o Colégio Militar Tiradentes a adotar critérios diferenciados de avaliação para aluna com quadro de dislexia. A decisão foi unânime.

Os pais da aluna ingressaram com Mandado de Segurança contra o Colégio, após este ter se negado a promover as modificações tidas como necessárias, apontadas nos laudos médicos juntados aos autos.

Em sua defesa, o réu alegou que o atendimento educacional especializado a deficientes é função do Estado e não da instituição de ensino em questão.

Ao decidir o mérito, o juiz originário cita o art. 209 da CF, que traz o seguinte redação: "Art. 209. O ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições:

I - cumprimento das normas gerais da educação nacional;

II - autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público".

Em complementação, cita, ainda, o art. 206, in verbis: "Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;"

Diante disso, o magistrado registra que "Ainda que não pertença à rede pública de ensino do Distrito Federal, a entidade de ensino pertence à Polícia Militar do Distrito Federal, de forma que é inadmissível o descumprimento crasso a princípios gerais da educação e a toda legislação que tenha incidência sobre as atividades educacionais". E conclui: "Independentemente da natureza jurídica da instituição de ensino, a prestação do serviço deve ser inclusivista e atender às peculiaridades de cada aluno. Logo, a concessão da segurança é medida que se impõe".

Ao reexaminar a matéria, a Turma ratificou a decisão do juiz, determinando que o Colégio promova as modificações apontadas nos laudos médicos, designando um leitor ou aplicando avaliações diferenciadas, com enunciados mais curtos, a fim de promover o melhor desenvolvimento da aluna.

Processo: 2014.01.1.183894-3

Vagas excedentes devem ser preenchidas alternadamente por candidatos da lista geral e deficientes

Fonte: Superior Tribunal de Justiça - 08/09/2015

As vagas excedentes que surgem na vigência de concurso público devem ser preenchidas de forma alternada entre candidatos aprovados na lista geral e na de portadores de necessidades especiais. Não é preciso preencher um número determinado de vagas para não deficientes, para só depois nomear deficientes.

Seguindo essa jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça (STJ), a Segunda Turma negou recurso em mandado de segurança de um candidato aprovado para o cargo de oficial de Justiça no estado de São Paulo.

Percentual máximo

O relator, ministro Humberto Martins, apontou que o edital não estabeleceu regra sobre a forma de provimento das vagas excedentes, de forma que a decisão do Tribunal de Justiça paulista de nomear um candidato de cada lista, alternadamente, está em sintonia com o que já estabeleceu o STJ.

A decisão que tratou desse tema (RMS 18.669) determinou que a nomeação alternada fosse feita até que se alcançasse o percentual máximo de vagas oferecidas aos portadores de necessidades especiais.

O candidato também alegou que teria direito à nomeação em razão da existência de servidores de outras comarcas e servidores municipais cedidos exercendo tarefas do cargo.

Para a turma, não foi demonstrada a ilegalidade do convênio firmado entre o Tribunal de Justiça e as prefeituras para que estas auxiliem nos processos de execução fiscal. Não há também ilicitude na alocação extraordinária, por tempo determinado, de oficiais de Justiça de uma circunscrição para outra.

O acórdão foi publicado no último dia 26.

Cadeirante que não teve suporte para embarcar em aeronave será indenizado

Fonte: JusBrasil – Jomar Martins - 18/09/2015

As companhias áreas têm o dever de disponibilizar aos seus passageiros veículos e equipamentos com elevadores ou outros dispositivos apropriados para efetuar, com segurança, o embarque e o desembarque de pessoas deficientes nos aeroportos que não disponham de pontes de embarque, ou quando a aeronave estacionar em posição remota. Por isso, a ausência deste suporte tecnológico para os cadeirantes, como previsto no artigo 20, parágrafo 1º, da Resolução 009/2007 da Agência Nacional de Aviação Civil, dá direito ao pagamento de dano moral.

O descumprimento da norma e mais o sofrimento "vexatório" de um cadeirante levaram a 12ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul a aumentar, de R\$ 10 mil para R\$ 15 mil, o valor da indenização a ser paga, solidariamente, pela Decolar.com e pela Webjet. Na ausência do finger, a ponte de embarque e desembarque que, comumente, conecta o terminal de passageiros ao interior da aeronave, o autor teve de ser carregado no colo pelos funcionários da companhia.

Nos dois graus de jurisdição, ficou claro que o autor solicitou, previamente, condições especiais para realizar esses procedimentos, e cabia à empresa aérea tomar as providências. Como não o fez, prestou um serviço defeituoso, o que gera o dever de reparar, independentemente de culpa, como prevê o artigo 14 do Código de Defesa do Consumidor.

"As circunstâncias em questão, por óbvio, configuram dano moral. Trata-se de fatos que violaram a sua dignidade, porque caracterizaram tratamento vexatório, constrangimento público: o autor foi exposto a situação de embaraço, humilhação, na qual foi sujeitado a quadro de impotência e de falta de autonomia, lesando a sua imagem perante os demais passageiros e prepostos da companhia aérea ré", escreveu, no acórdão, o desembargador-relator Umberto Guaspari Sudbrack.

O colegiado confirmou também a condenação solidária por danos materiais, no valor de R\$ 1.709,91, referentes a avarias na almofada da cadeira de rodas do autor, que ficou exposta ao sol, o que comprometeu sua funcionalidade

Um caso de descaso

O autor, portador de paraplegia nos membros inferiores, afirmou na ação indenizatória que estava se dirigindo a Brasília para fazer exames no Hospital Sarah Kubitschek. A viagem durou de 4 a 6 de janeiro de 2012. No dia 20 de dezembro de 2011, ao adquirir duas passagens — ida e volta — da empresa Decolar.com, o cadeirante fez a solicitação de auxílio à VRG Linhas Aéreas (sucetida pela Webjet) no embarque e desembarque, além de cadeira de rodas até a aeronave.

Seu pedido, no entanto, não foi atendido. Tanto no aeroporto de Brasília como no de Porto Alegre, os aviões não pararam junto à ponte de desembarque, pela ausência de equipamento que lhe auxiliasse no

embarque e desembarque. Sem suporte tecnológico, ele foi carregado pelas escadas por funcionários da empresa de aviação, passando por grande constrangimento e risco de queda.

Para ter acesso à sentença, clique [aqui](#).

//NOTÍCIAS DO LEGISLATIVO

Comissão aprova taxímetro com áudio para deficientes visuais

Fonte: Agência Câmara Notícias – Janary Júnior/Sandra Crespo – 24/09/2015

A Comissão de Viação e Transportes aprovou projeto do deputado Ronaldo Fonseca (Pros-DF) que obriga os táxis a terem equipamento de áudio que informe aos deficientes visuais o valor da tarifa e os quilômetros rodados na corrida (PL 7888/14).

A proposta, que altera a Lei da Acessibilidade (10.098/00), recebeu parecer favorável do relator, deputado Major Olimpio (PDT-SP). Ele apresentou um substitutivo que engloba o PL 7888 e o 1889/15, que tramita apensado. Essa proposta, de autoria do deputado Danrlei de Deus Hinterholz (PSD-RS), determina que pelo menos 3% da frota de táxi deve ser adaptada às pessoas com deficiência.

De acordo com o texto aprovado, os municípios terão 180 dias para implementar as obrigações previstas no projeto.

“Os projetos cumprem o fundamento na Constituição Federal de igualdade de todos perante a lei. Além disso, nos dias atuais existe facilidade de aplicação das medidas, diante do avanço da tecnologia de informação e comunicação”, disse o deputado Major Olimpio.

Tramitação

O projeto tramita em caráter conclusivo e será analisado agora nas comissões de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência; e Constituição e Justiça e de Cidadania.

Comissão aprova obrigatoriedade de banheiro químico adaptado em eventos

Fonte: Agência Câmara Notícias – Janary Júnior/Sandra Crespo – 25/09/2015

A Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência aprovou projeto do deputado Marx Beltrão (PMDB-AL) que obriga todos os eventos realizados em espaços públicos e privados que utilizem banheiros químicos, como shows, a disporem de unidades adaptadas para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

OPL 2046/15 recebeu parecer favorável da relatora na comissão, deputada Dulce Miranda (PMDB-TO). Ela afirmou que a legislação brasileira não possui dispositivos que tornem obrigatória a instalação de banheiros móveis adaptados. “A proposta vem suprir essa lacuna”, afirmou.

Segundo o projeto, o número mínimo de banheiros adaptados corresponderá a 10% do total, garantindo-se a instalação de pelo menos uma unidade adaptada. A proposta altera Lei da Acessibilidade (10.098/00).

Tramitação

A proposta tramita de forma conclusiva e será analisada agora na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

//INSTITUCIONAL

Reunião discute impactos da Lei Brasileira de Inclusão

Fonte: Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro – Detalhe Notícia – 01/09/2015



Luiz Cláudio Carvalho e Luciana Vianna Direito

Promotores de Justiça das áreas Cível e de Proteção ao Idoso e à Pessoa com Deficiência se reuniram, na tarde de segunda-feira (31/09), para debater os impactos da Lei Brasileira de Inclusão (Estatuto da Pessoa com Deficiência) em questões relativas ao regramento da capacidade civil e da interdição. A inovação legislativa trouxe alterações significativas inclusive no Código Civil.

“Nada melhor que o diálogo para propormos ideias e chegarmos à conclusão de como podemos trabalhar melhor”, destacou a coordenadora do Centro de Apoio Operacional das Promotorias Cíveis, promotora de Justiça Luciana Vianna Direito.

A explanação sobre os pontos alterados e o reflexo no trabalho dos promotores foi feita pelo coordenador do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Proteção ao Idoso e à Pessoa com Deficiência, promotor de Justiça Luiz Cláudio Carvalho de Almeida. “O objetivo é expormos nossas dúvidas e identificarmos os pontos polêmicos das alterações”, explicou o coordenador, que acrescentou que os presentes poderiam fazer intervenções durante a exposição a fim de enriquecer o debate.

A maior participação do interditando na escolha de seu tutor, o fim da interdição total, o estabelecimento da distinção entre deficiência mental e intelectual e a vedação da esterilização compulsória foram algumas das modificações examinadas durante o encontro. De acordo com os presentes, a necessidade de se trabalhar com profissionais de diferentes especialidades e de elaborar laudos multidisciplinares serão alguns dos reflexos das alterações trazidas pelo novo código.

CAO Idoso e GATE IEDS lançam roteiro de atuação para fiscalizações em instituições de acolhimento

Fonte: Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro – Detalhe Notícia – 11/09/2015

O Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Proteção ao Idoso e à Pessoa com Deficiência e o GATE Instituições e Direitos Sociais lançaram, nesta sexta-feira (11/09), um modelo de atuação do Ministério Público para fiscalização de instituições de acolhimento aos idosos.

O roteiro de atuação “O Ministério Público e a Fiscalização do Serviço de Acolhimento Institucional de Longa Permanência para Idosos” foi apresentado para os promotores de Justiça da área e aos representantes das equipes técnicas dos centros regionais.

De acordo com o coordenador do CAO Idoso, Luiz Cláudio Carvalho de Almeida, o manual buscou compilar as melhores práticas após análise minuciosa dos relatórios de inspeção das diversas perícias técnicas realizadas. Responsável pela orientação do trabalho, o subcoordenador do CAO e coordenador do GATE IEDS, Rafael Luiz Lemos de Sousa, explicou que o roteiro foi idealizado após representantes das instituições de acolhimento questionarem as diferentes metodologias aplicadas nas inspeções. Também havia a necessidade de sanear as dúvidas sobre o marco legal das inspeções já que existem leis federais, estaduais e municipais, entre outras recomendações e normas, que disciplinam o tema.

Sousa também explicou que ao identificar os principais eixos de atuação foi possível estabelecer parâmetros orientadores com foco na qualidade da prestação de serviços pelas instituições. Também será possível orientar os gestores de forma pedagógica a seguir as melhores práticas. O roteiro será distribuído a gestores na próxima sexta-feira (18/09) em encontro no MPRJ. Na ocasião, Luiz Cláudio vai anunciar uma nova ferramenta a ser lançada até o fim do ano que reunirá, em uma plataforma online, dados sobre as instituições e relatórios de atuação.

Ao fim do encontro, a assistente social do GATE Renata Rios e o enfermeiro Romulo Delvalle responderam as dúvidas técnicas sobre o roteiro de atuação. Estão previstas capacitações na Capital e nos CRAAI's sobre o novo modelo.

Instituições de longa permanência para idosos em debate no MP

Fonte: Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro – Detalhe Notícia – 21/09/2015



Ana Amélia Camarano, Sandra Rabello, Luiz Cláudio Carvalho de Almeida e Yeda Duarte

Gestores e profissionais de Instituições de Longa Permanência para Idosos Institucionalizados (ILPIs) participaram, nesta sexta-feira (18/09), do evento anual de capacitação promovido pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) em parceria com a Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI/UERJ). O Centro de Apoio Operacional (CAO) das Promotorias de Justiça de Proteção ao Idoso e à Pessoa com Deficiência divulgou o roteiro de atuação do MP para fiscalização das instituições, de cuja elaboração participaram integrantes do GATE IEDS. Além de palestras, cerca de 300 pessoas participaram de oficinas sobre o tema. O encontro foi realizado no edifício-sede do MP, no Centro do Rio.

Dois dos quatro palestrantes apresentaram dados sobre o perfil das instituições e dos acolhidos. A pesquisadora do IPEA e organizadora da publicação “Cuidados de longa duração para a população idosa: um milhão de idosos com dificuldades para a vida diária foram identificados em 2008. A projeção para 2020 é de que esse número atinja 4,7 milhões. Apesar disso, 2/3 das instituições têm característica filantrópica, sem estrutura calcada em políticas públicas. Camarano afirmou ser preciso a ampliação da oferta, acompanhada de uma melhoria dos serviços, além de desfazer o preconceito que associa o cuidado aos idosos com abrigos que tiveram sua origem em acolher os pobres e abandonados.

Um levantamento patrocinado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e pelo Ministério da Saúde está em curso, sob a coordenação da professora do departamento de epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP Yeda Duarte. A apuração nacional envolve todas as ILPIs cadastradas no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), ou seja, 5.184 unidades de acolhimento. Dessas, 1.451 (28%) atendem pessoas idosas. Segundo Duarte, para além de saber sobre os serviços das instituições e de quem trabalha, o estudo quer conhecer o perfil da população idosa que reside nestes espaços. Outro objetivo é saber as demandas de saúde que os idosos têm e a articulação das instituições com os serviços locais de atendimento.

O coordenador do CAO Idoso, Luiz Cláudio Carvalho de Almeida, e a presidente do Conselho Estadual do Idoso, Sandra Rabello de Frias, falaram sobre fiscalização e acompanhamento de políticas públicas. Luiz Cláudio explicou que, ao analisar boas práticas, o MP construiu um roteiro a ser divulgado junto aos gestores. O documento foca a fiscalização na regularidade da documentação da instituição, nos recursos humanos disponíveis e na qualidade do serviço prestado. O MP também propôs realizar capacitações locais. Rabello lembrou que os projetos de governo devem ser submetidos aos conselhos de direitos, o que nem sempre ocorre.

Na parte da tarde foram realizadas três oficinas de capacitação: “O atuar do assistente social nas ILPIs; a ILPI e as políticas de atenção à saúde da pessoa idosa; e a fiscalização das ILPIs e o papel dos conselhos.” O evento foi promovido pelo CAO Idoso e pelo Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional (CEAF).

Ações celebram o dia nacional das pessoas com deficiência

Fonte: Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro – Detalhe Notícia – 21/09/2015



Equipe do MPRJ distribui panfletos comemoração ao Dia Nacional da Pessoa com Deficiência

Em comemoração ao Dia Nacional da Pessoa com Deficiência, a Comissão Permanente Multidisciplinar de Acessibilidade (CPMA) do MPRJ, distribuiu, nesta segunda-feira (21/09), folders explicativos sobre os direitos destes cidadãos. A distribuição, na entrada do prédio-sede do MPRJ, no Centro do Rio, contou com a participação dos servidores Tifani Fiks e Sandro Laina Soares, que têm, respectivamente, deficiência motora

e visual. Outras ações estão programadas para a semana.

“Esse tipo de ação tem um efeito prático de dar visibilidade ao tema, além de demonstrar o empenho do Ministério Público em proporcionar cada vez mais a inclusão da pessoa com deficiência no trabalho e na sociedade como um todo”, esclarece o promotor de Justiça Luiz Cláudio Carvalho de Almeida, presidente da Comissão Permanente Multidisciplinar de Acessibilidade.



Equipe do MPRJ distribui panfletos comemoração ao Dia Nacional da Pessoa com Deficiência

Nesta terça-feira (22/09), haverá uma palestra de sensibilização, em parceria com o Centro Integração de Empresa-Escola (CIEE), para que os servidores do MPRJ conheçam as potencialidades desse importante segmento populacional. Durante o seminário, serão exibidos pelos agentes do CIEE diversos casos de pessoas com deficiência contratadas por empresas que deram certo. “O objetivo é fomentar o aumento da contratação de estagiários nessas condições”, avalia Luiz Cláudio.

Para encerrar a semana comemorativa, no dia 23 será realizado um cadastramento no auditório do prédio-sede do MPRJ de pessoas com deficiência candidatas à inserção no mercado de trabalho na condição de estagiários e menores aprendizes. O promotor Luiz Cláudio ressalta que, apesar do cadastramento ser feito no MPRJ, o documento será oferecido pelo CIEE a qualquer empresa que queira contratar essas pessoas.